

Fernando Pessoa

[Carta a Armando Côrtes-Rodrigues — 4 Maio 1916]

Lisboa, 4 de Maio de 1916.

Meu querido Côrtes-Rodrigues:

Não lhe tenho escrito. Tenho atravessado uma enorme crise intelectual. E agora estou muito pior, com a enorme tragédia que nos aconteceu a todos.

O Sá-Carneiro suicidou-se em Paris no dia 26 de Abril.

Não tenho cabeça para lhe escrever, mas não quero deixar de lhe comunicar isto.

Claro está que a causa do suicídio foi o temperamento dele, que fatalmente o levaria àquilo. Houve, é claro, uma série de perturbações que foram as causas ocasionais da tragédia.

Ele suicidou-se com estricnina. Uma morte horrorosa. Já tencionara suicidar-se três vezes — em 3 de Abril a primeira.

Uma grande desgraça!

Naturalmente Orpheu publicará uma plaquette, colaborada só pelos seus colaboradores, à memória do Sá-Carneiro. Logo que v. puder, portanto — quanto antes melhor — v. mande-me qualquer coisa breve (o mais esmerado possível) à memória dele. Não se esqueça. O bom era se o mandasse pelo próximo vapor.

E dê-me notícias suas. Não as tenho tido.

Meus cumprimentos a seu Pai. Um grande abraço do

Sempre e muito seu

Fernando Pessoa

Na casa A. Xavier Pinto e C.^a
Rua de S. Julião, 101, 1.º

LISBOA

(Note a nova morada)

(Lembro-me agora que v. já a conhece; estive cá, até, com o Fernando Bravo, uma vez).

4-5-1916

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 67.